

CONTRIBUIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA O SURDO

Adilma Gomes da Silva Machado ¹
Inayara Élide Aquino de Melo ²
Fabiola Jerônimo Duarte de Lira ³
Nathallye Galvão de Sousa Dantas ⁴
Maria Zilda Medeiros da Silva ⁵
Henrique Miguel de Lima Silva ⁶

RESUMO

O interesse desta pesquisa é apresentar uma proposta de Sequência Didática para o ensino de Português Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos dos anos finais do ensino fundamental II. A proposta da Sequência Didática é contribuir com o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, quanto à leitura, compreensão, interpretação e escrita desses estudantes. A Sequência Didática tem em sua proposta trabalhar com recursos visuais, os quais irão auxiliar os estudantes surdos a melhorar a prática de leitura com abordagens no conhecimento vocabular, na análise linguística, na interpretação e compreensão de textos, como também na produção textual. Para tanto, utilizamos um texto do gênero notícia, o qual selecionamos uma reportagem acerca de fake news: Dupla é indiciada por espalhar fake news sobre diretora de escola em Morrinhos, que servirão de suporte para o desenvolvimento das nossas aulas. A notícia consta na página do G1: Por Michel Gomes, g1 Goiás - 28/11/2022 15h46 Atualizado há 5 meses. A proposta é constituída de oito aulas, ministradas durante oito encontros. As aulas seguem a metodologia de sequência didática com o objetivo de contribuir com o aprendizado dos estudantes surdos. Para tanto, nos aportamos nas contribuições da BNCC (2018), Dolz e Schneuwly (2004), Zabala (1998) e (2008), Alves(2020), Quadros e Schmiedt (2006), Machado (2023), dentre outros autores.

Palavras-chave: Aquisição da Língua Portuguesa como L2, Sequência Didática, Surdo.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa/PB, Brasil - adilmalibrasp@email.com;;

²Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - inayara.elida@academico.ufpb.br;

³Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - fabiollla-mf@hotmail.com;

⁴Mestranda Profletras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - nathallye.galvao.sousa.dantas@aluno.uepb.edu.br;

⁵Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba – MPLE/UFPB - zilda.libras@gamil.com;

⁶ Pós-doutorado em Ensino Pelo PPGE/UERN. Dr. em Linguística Pelo PROLING/UFPB. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino MPLE/UFPB. Lotado no Departamento de Língua Portuguesa E Linguística Da UFPB- Campus I - henrique.miguel.91@gmail.com

Consideramos a aquisição da Língua Portuguesa como elemento essencial para uma autonomia plena do ser humano, é a partir do conhecimento acerca da importância da L2 que o estudante surdo consegue acompanhar as atividades escolares como também de sua vida diária. Para isso, é fundamental que o ensino de L2 seja despertado, sistematicamente, em todas as modalidades de ensino.

Sendo assim, as práticas pedagógicas em salas regulares e, que vem com propostas de ensino, que contemplam o estudante surdo são de suma importância para que consigamos despertar nesses sujeitos o interesse em aprender uma segunda língua. Segundo Moran (2000):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúdicos e parceiros de caminhada do professor educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que se desenvolvem em ambientes culturalmente ricos aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p. 17-18).

O interesse para a construção dessa pesquisa acerca da aquisição de Língua Portuguesa como L2 para surdos, utilizando a sequência didática como material relevante para o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, surgiu a partir das nossas inquietações ao perceber o quanto o sistema educacional precisa desenvolver material didático para inserir o surdo nas práticas de sala de aula.

Dessa forma, esta pesquisa apresenta uma proposta de Sequência Didática para o ensino de Português Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos dos anos finais do ensino fundamental II.

Assim, abordaremos a prática pedagógica em sala de aula regular com proposta de utilização da Sequência Didática, como recurso de intervenção e contribuição com o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, quanto à leitura, compreensão, interpretação e escrita desses estudantes. Pois, a Sequência Didática tem em sua proposta recursos visuais presentes, os quais auxiliam os estudantes surdos a melhorar a prática de leitura com abordagens no conhecimento vocabular, na análise linguística, na interpretação e compreensão de textos, como também na produção textual.

Para tanto, utilizamos um texto do gênero notícia, o qual selecionamos uma reportagem acerca de fake news: Dupla é indiciada por espalhar fake news sobre diretora de escola em Morrinhos, que servirão de suporte para o desenvolvimento das nossas aulas. A notícia consta na página do G1: Por Michel Gomes, g1 Goiás - 28/11/2022 15h46 Atualizado há 5 meses.

A proposta é constituída de oito aulas, ministradas durante oito encontros. As aulas seguem a metodologia de sequência didática com o objetivo de contribuir com o aprendizado dos estudantes surdos. Para tanto, nos aportamos nas contribuições BNCC (2018), Dolz e Schneuwly (2004), Zabala (1998) e (2008), Alves(2020), Quadros e Schmiedt (2006), Machado (2023), dentre outros autores.

CONTRIBUIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE L2 PARA SURDOS

Esta pesquisa tem a intenção de refletir, discutir e contribuir com a educação dos estudantes surdos a partir de uma proposta que utiliza a sequência didática e suas concepções, tendo como teóricos Alves (2020), Zabala (1998/2008), Dolz e Schneuwly (2004), dentre outros autores.

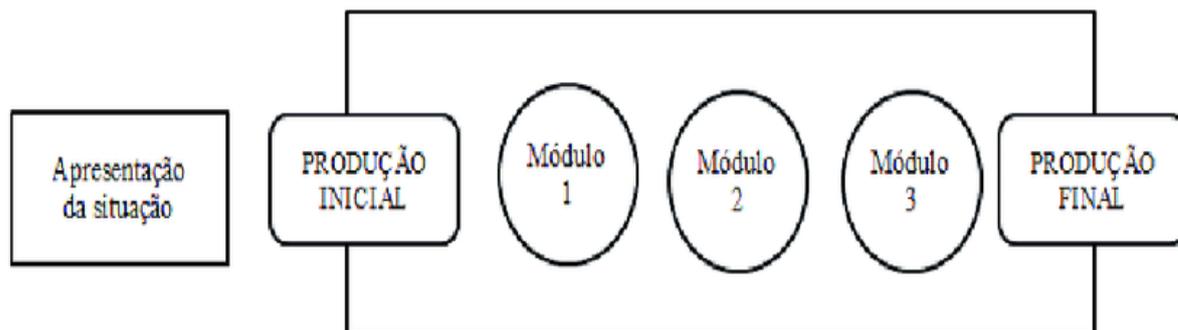
Pois temos o interesse em contribuir com a educação dos estudantes surdos e, para que isso aconteça, acreditamos que o ensino para esses sujeitos precisa partir de práticas inclusivas dentro da sala de aula, em que os estudantes surdos possam participar das atividades escolares da mesma forma que os estudantes ouvintes participam.

Mas, para que isso aconteça faz-se necessário que os profissionais da educação, principalmente, os docentes planejam suas aulas a partir de metodologias que contemplem os estudantes surdos, de acordo com o autor (ZABALA, 1998, p. 21), o docente precisa ter os seguintes questionamentos em mente para planejar suas práticas pedagógicas: “Para que educar? Para quê ensinar?”. Os docentes que parte desse questionamentos, têm a possibilidade de estruturar as suas aulas, atividades, avaliações, entre outras, de forma mais reflexiva e inclusiva.

Quando Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) dizem que o principal objetivo de uma Sequência Didática é que o aluno aprenda a reconhecer um determinado gênero textual, como também suas características, estrutura e linguagem e a partir disto, utilizem adequadamente em suas atividades do dia a dia, para isso, é importante que o docente desperte os estudantes para esses conhecimentos.

Assim, de acordo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a Sequência Didática é construída e estruturada da seguinte forma:

Figura 1 – Esquema de uma SD



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97)

Zabala (1998), continua:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA, 1998, p.54).

De acordo com o autor acima citado, é importante que as práticas pedagógicas tenham uma variedade com a intenção de alcançar a diversidade que estão nas escolas. Levando em consideração o sujeito, pois ele está sempre a exposição do aprender, o que o docente vai fazer hoje? Essa é a expectativa dos estudantes ao chegar na escola. Por isso, a relevância de planejar as aulas, em que o docente pensa em seu público, seus estudantes, em que o docente pode pensar, refletir nas singularidades de sua turma e o que esses estudantes precisam aprender, claro que a partir de uma sondagem realizada por esse profissional.

Com base na Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), construímos uma estrutura com a intenção de representar a estrutura de nossa Sequência Didática, vejamos:

Apresentação da situação

Apresentação do gênero textual notícia para os estudantes surdos, o qual será desenvolvido a partir do tema do fake news, como também da notícia: Dupla é indiciada por espalhar fake news sobre diretora de escola em Morrinhos, que servirão de suporte para o desenvolvimento das nossas aulas. Aqui o docente poderá apresentar para seus alunos as etapas que serão utilizadas durante as aulas (sugestão).

Figura 2 - G1 Dupla é indiciada por espalhar fake news sobre diretora de escola em Morrinhos



globo.com | g1 | ge | gshow | globoplay

GOIÁS

Dupla é indiciada por espalhar fake news sobre diretora de escola em Morrinhos

Investigação apontou que cada um dos investigados era responsável pela divulgação da notícia falsa em uma rede social diferente. Conteúdo das postagens não foi divulgado.

Por Michel Gomes, g1 Goiás
28/11/2022 15h46 - Atualizado há 6 meses

Delegacia da Polícia Civil em Morrinhos — Foto: Reprodução/Polícia Civil

Dois homens de 37 anos foram indiciados injúria por espalhar fake news em Morrinhos, no sul de Goiás. De acordo com o delegado Fabiano Jacomelis, a vítima é diretora de uma escola da cidade.

Compartilhe no WhatsApp

globoplay sportv
COPA

Fonte: <https://encurtador.com.br/qHJ15>

Produto inicial:

Nesta etapa o docente pode realizar uma sondagem com os estudantes para saber quais os conhecimentos prévios dos alunos, pode ser realizada atividades a partir do que os estudantes já conhecem deste tema, trabalhar vocabulário e a escrita inicial.

Módulo I:

Nesta etapa o docente deve orientar seus alunos para realizarem uma leitura individual da notícia, e em seguida uma leitura coletiva para fazer comentários e questionamentos e ver o que os estudantes já conhecem e desconhecem acerca do tema exposto.

Módulo II:

Nesta etapa o docente pode apresentar e trabalhar com a fake news e seus efeitos negativos. Nesta atividade, o docente deve incluir imagens de acordo com o sentido do texto, assim, facilitará a compreensão dos estudantes surdos.

Módulo III:

Neste módulo III o professor tem a oportunidade de fazer uso de outros materiais que abordam acerca dos cuidados em divulgar notícias falsas.

Módulo IV:

Neste módulo IV o professor pode realizar discussões e orientações de argumentos para a não divulgação de fake news.

Módulo V:

Neste módulo V o professor deve trabalhar a estrutura do gênero estudado: notícia.

Módulo VI:

Produção textual do gênero em estudo.

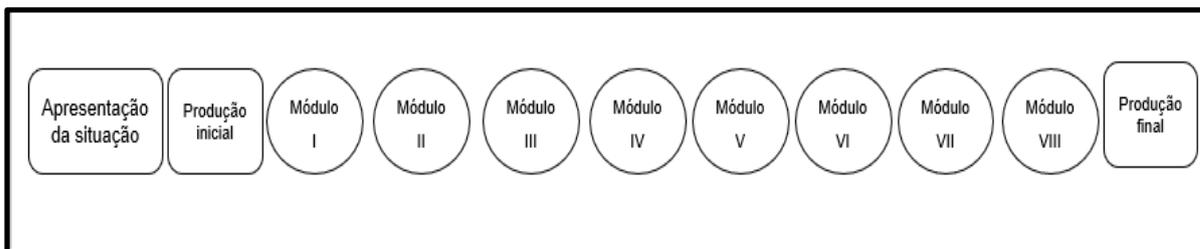
Módulo VII:

Correção e reflexão da produção textual.

Módulo VIII:

Produção final.

Figura 3 - Representação da Sequência Didática



Fonte: Elaboração própria com base na Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

A sequência didática apresentada acima foi elaborada com base na Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com a intenção para trabalhar com o tema “Fake News” a partir de uma notícia do G1 “Dupla é indiciada por espalhar fake news sobre diretora de escola em Morrinhos”, que usamos como suporte para o desenvolvimento das nossas aulas, a fim de desenvolver as habilidades e competências de leitura e escrita dos nosso alunos surdos.

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA O SURDO

Aprender uma segunda língua para os surdos é um desafio, pois a primeira língua dos surdos é a Libras, uma língua de modalidade espaço-visual, enquanto a L2 para surdos é a Língua Portuguesa uma língua de modalidade oral-auditiva. Duas línguas que convivem, muitas vezes no mesmo ambiente, mas tão diferente em sua modalidade, estrutura, cultura, singularidade, entre outros.

São várias as leis, decretos e resoluções que foram criados no Brasil com o objetivo de regularizar a Educação Inclusiva, oportunizando o direito ao atendimento da pessoa com deficiência nas escolas regulares de ensino. O que vem a garantir na prática, a aplicação de abordagem comunicativa no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa com viés do ensino de segunda língua, uma vez que essa proposta auxilia o docente no desenvolvimento de atividades didáticas para seus alunos surdos, (MACHADO, 2023, p. 37).

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), regulamenta que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil, como “uma forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002, p.23). Regulamentada pelo decreto nº 5.626/05, que em seu Capítulo VI trata da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, a referida lei estabelece no Artigo 22

que as instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A luta da comunidade surda por seus direitos vem de muitos anos, uma delas é o acesso a uma educação humanizada que respeite suas singularidades, uma educação de fato inclusiva. Desse modo, as escolas precisam oferecer um ensino que contemple esses sujeitos, uma das maneiras é a utilização de metodologias pedagógicas que incluam os estudantes surdos.

O exemplo acima, em que utilizamos a Sequência Didática a partir do gênero textual notícia, o docente pode utilizar recurso visual para contribuir com o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos. Essa é uma das formas de incluir o aluno surdo, uma vez que esse sujeito aprende com mais facilidade através do visual. Pois, é através das imagens que o surdo compreende as palavras, como também o apoio da sua primeira língua Libras. Vale lembrar que essas são algumas das sugestões apresentadas para trabalhar com os estudantes surdos, e que o professor deve sempre levar em consideração a realidade de seus alunos, como também seu nível linguístico. Segundo a BNCC (2018):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p. 63).

Assim, podemos refletir acerca da importância da aquisição da Língua Portuguesa para os estudantes surdos, segundo Quadros e Schmiedt (2006, p.13), “expressam a capacidade dos seres humanos para a linguagem, expressam as culturas, valores e os padrões sociais de determinado grupo social”. Vivemos em uma sociedade letrada, e é por meio da aquisição da L1 e L2 que os surdos terão a oportunidade de ter acesso a conhecimentos e assim participar com autonomia dos mais variados grupos sociais do seu cotidiano.

METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, a partir da construção e descrição de uma proposta pedagógica, com a intenção de elaborar uma Sequência Didática, a fim de que as práticas de ensino em sala de aula possam contribuir com o ensino e aprendizado dos estudantes surdos da educação básica.

A metodologia desenvolvida com a Sequência Didática teve com base as orientações dos autores: Dolz e Schneuwly (2004), Zabala (1998) e (2008) e Alves(2020), são etapas de ensino que auxilia os docentes a incluir em sua práticas os estudantes surdos, como também na aquisição de uma segunda língua.

Considerando, que em cada etapa da Sequência Didática o docente pode trabalhar o conteúdo a partir de seus objetivos como no exemplo da Sequência Didática exposta aqui neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática apresentada neste trabalho de pesquisa, é uma forma de contribuir com o ensino e aprendizado dos estudantes surdos, podendo o professor de sala regular fazer uso dessa sequência didática com toda a sua turma.

As propostas de atividades apresentadas na sequência didática poderão ser aplicadas de acordo com a realidade e nível linguísticos dos estudantes surdos, em que o docente pode usar imagens, essas imagens contribuem para facilitar a compreensão de leitura e escrita dos surdos. Segundo Libâneo (1998):

O professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO 1998, p.29)

A proposta apresentada neste trabalho trouxe o gênero textual notícia, pois acreditamos que os gêneros contribuem com o aprendizado dos estudantes surdos, uma vez que, no caso da notícia, esses estudantes podem se apropriar de conhecimento e informações em possibilitaram ampliar seu repertório vocabular, condição importante para inclusão desses sujeitos nos diversos grupos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de produzir e compartilhar material que venham contribuir com o ensino e aprendizagem dos surdos, é uma maneira de permitir que mais pessoas e profissionais de mais variadas áreas possam ter acesso à cultura surda. Dessa forma, podemos ter espaços de fala em que mais pessoas possam refletir e discussões acerca da inclusão dos sujeitos surdos.



Trabalhar com Sequência Didática a partir de gêneros textuais, é pensar em uma ferramenta que possibilita o aprendizado e o acesso dos surdos com uma educação que respeita suas singularidades. Pois é por meio da Sequência Didática que os docentes têm a oportunidade de ministrar suas aulas com metodologias que contribuem com o aprendizado dos surdos.

Dessa maneira, esperamos que esta pesquisa venha colaborar com as práticas pedagógicas dos docentes, como também do ensino e aprendizado dos estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edneia de Oliveira. **Português como segunda língua para o surdo: iniciando uma conversa**- João Pessoa/PB. Ed. Ideia, 2020.

BRASIL. **DECRETO 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o artigo 18 da Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

MACHADO, Adilma Gomes da Silva. **Português como L2 para surdos**: uma proposta de ensino a partir do gênero textual tirinha. Dissertação do mestrado. João Pessoa, 2023.

MORAN, José Manuel et Al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6.ed. Campinas: Papéis, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Aritimed, 1998.